

ARTIGO ORIGINAL

Análise de teses e dissertações sobre higienização das mãos no Brasil: estudo bibliométrico

Analysis of theses and dissertations on hand hygiene in Brazil: a bibliometric study

Análisis de tesis y disertaciones sobre higiene de manos en Brasil: un estudio bibliométrico

Adriely de Abreu Varoto¹ ORCID 0000-0002-4143-6834

Fabiana Guerra Pimenta² ORCID 0000-0002-1433-9668

Anna Klara Sá Teles Rocha Alves¹ ORCID 0000-0003-3453-3975

Hoberdan Oliveira Pereira³ ORCID 0000-0002-7290-3677

André Luiz Silva Alvim¹ ORCID 0000-0001-6119-6762

¹Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, Brasil.

²Centro Universitário UNA, Contagem, MG, Brasil.

³Hospital Odilon Behrens, Belo Horizonte, MG, Brasil.

E-mail: andrealvim1@ufjf.br

Endereço: Rua José Lourenço Kelmer, s/n, São Pedro, Juiz de Fora, MG, Brasil.

Submetido: 26/07/2023

Aceito: 21/08/2023

RESUMO

Justificativa e Objetivos: em relação à higienização das mãos, é importante ressaltar a ausência de investigações documentadas na literatura científica que abordem a análise de teses e dissertações relacionadas a essa prática. Tal lacuna justifica a realização deste estudo, que visa fortalecer e expandir a base de conhecimento relativa a essa temática, destacando sua relevância nos domínios do ensino, da pesquisa, extensão e inovação. Objetivou-se analisar teses e dissertações publicadas em programas de pós-graduação *stricto sensu* sobre as práticas de higienização das mãos no Brasil. **Métodos:** estudo bibliométrico, realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, considerando o período de 2013 a 2022. **Resultados:** foram incluídos 31 (100%) estudos, sendo 21 (67,7%) dissertações e seis (19,3%) teses. A enfermagem foi a principal área de avaliação (65,6%) que analisou, principalmente, a adesão às práticas de higiene das mãos (29,0%), a educação em saúde (12,9%), e realizou análise microbiológica das mãos (12,9%). Apenas três publicações utilizaram bases teóricas como núcleo central da pesquisa. **Conclusão:** este estudo

permitiu identificar a necessidade de estudar a temática em nível de doutorado, utilizando bases teóricas que fornecerão o alicerce conceitual e filosófico para a prática clínica.

Descritores: *Desinfecção das Mãos. Segurança do Paciente. Enfermagem. Educação em Saúde. Pessoal de Saúde.*

ABSTRACT

Background and Objectives: in relation to hand hygiene, it is important to highlight the absence of documented investigations in the scientific literature that address the analysis of theses and dissertations related to this practice. This gap justifies the carrying out of this study, which aims to strengthen and expand the knowledge base related to this topic, highlighting its relevance in the areas of teaching, research, extension and innovation. The objective was to analyze theses and dissertations published in *stricto sensu* graduate programs on hand hygiene practices in Brazil. **Methods:** this is a bibliometric study conducted in the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel Thesis and Dissertation Catalog, considering the period from 2013 to 2022. **Results:** thirty-one (100%) studies were included, 21 (67.7%) dissertations and six (19.3%) theses. Nursing was the main area of assessment (65.6%), which mainly analyzed adherence to hand hygiene practices (29.0%), health education (12.9%), and carried out microbiological analysis of hands (12.9%). Only three publications used theoretical bases as the central core of the research. **Conclusion:** this study allowed us to identify the need to study the topic at doctoral level, using theoretical bases that will provide the conceptual and philosophical foundation for clinical practice.

Keywords: *Hand Disinfection. Patient Safety. Nursing. Health Education. Health Personnel.*

RESUMEN

Justificación y Objetivos: en relación a la higiene de manos, es importante resaltar la ausencia de investigaciones documentadas en la literatura científica que aborden el análisis de tesis y disertaciones relacionadas con esta práctica. Este vacío justifica la realización de este estudio, que tiene como objetivo fortalecer y ampliar la base de conocimientos relacionados con este tema, destacando su relevancia en las áreas de docencia, investigación, extensión e innovación. El objetivo fue analizar tesis y disertaciones publicadas en programas de posgrado estricto sensu sobre prácticas de higiene de manos en Brasil. **Métodos:** estudio bibliométrico realizado en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior, considerando el período de 2013 a 2022. **Resultados:** se incluyeron 31 (100%) estudios, 21 (67,7%) disertaciones y seis (19,3%) tesis. Enfermería fue la principal área de evaluación (65,6%), que analizó principalmente la adherencia a las prácticas de higiene de manos (29,0%), educación para la salud (12,9%) y realizó análisis microbiológicos de las manos (12,9%). Sólo tres publicaciones utilizaron bases teóricas como núcleo central de la investigación. **Conclusión:** este estudio identificó la necesidad de estudiar el tema a nivel de doctorado, utilizando marcos teóricos que proporcionarán la base conceptual y filosófica para la práctica clínica.

Palabras clave: *Desinfección de las Manos. Seguridad del Paciente. Enfermería. Educación en Salud. Personal de Salud.*

INTRODUÇÃO

Higienização das mãos (HM) é uma medida necessária para a prevenção e controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Em diversos níveis de atenção à saúde, os profissionais, pacientes, acompanhantes e visitantes tornam-se protagonistas de um cuidado

seguro que exige a realização da técnica correta de HM para redução da transmissão cruzada de microrganismos.¹

Ao analisar pesquisas que tiveram as práticas de HM como enfoque, seja utilizando a preparação alcoólica e/ou sabonete líquido, foi possível identificar algumas tendências e abordagens comuns.¹⁻³ Sua importância e necessidade de conscientização entre os envolvidos reflete diretamente a qualidade assistencial fundamentada na segurança do paciente.² No entanto, estudos alertam que falhas e erros na aplicação da HM influenciam a eficácia da técnica, promovendo indicadores de baixa adesão aos cinco momentos recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS).³

Fatores como a indisponibilidade de insumos, a estrutura física inadequada, o baixo compromisso com a cultura de segurança do paciente, a elaboração ineficaz de protocolos e a sobrecarga de trabalho têm influência sobre a baixa adesão à HM.⁴⁻⁵ Ainda, correlaciona-se ao conhecimento ineficaz dos profissionais de saúde, reforçando as lacunas da prática clínica em relação à promoção da educação em saúde e percepção de risco.⁶⁻⁷

As informações disponíveis na literatura sobre HM, geralmente, concentram-se na avaliação do conhecimento e atitude dos profissionais de saúde, adesão e no impacto de intervenções educacionais e de conscientização.^{1,3-5-7} Em outro panorama, vale ressaltar que artigos disponíveis em periódicos científicos podem ser originários de teses e dissertações desenvolvidas pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado e doutorado.⁸

Pesquisadores afirmam que o pensar a formação e a pesquisa nas Instituições de Ensino Superior (IES) reflete a transformação da ciência e sociedade, contribuindo para a resolução de um problema da comunidade.⁸ No contexto da HM, destaca-se que não há publicados na literatura estudos que analisam teses e dissertações sobre as práticas de HM, justificando sua elaboração para o fortalecimento e a ampliação dos indicadores de produção sobre a temática e sua relevância nos aspectos de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Acrescenta-se que essa medida preventiva é um pilar essencial na promoção de práticas clínicas seguras, contribuindo para a qualidade assistencial e para a construção de um ambiente mais seguro e confiável. Nesse sentido, surge a seguinte questão norteadora desta pesquisa: como as práticas de HM são estudadas e descritas em teses e dissertações no Brasil?

Objetivou-se, portanto, analisar teses e dissertações publicadas em programas de pós-graduação *stricto sensu* sobre as práticas de HM no Brasil.

MÉTODOS

Delineamento

Trata-se de estudo bibliométrico, descritivo, de natureza quantitativa. Esta metodologia envolve a avaliação da produção do conhecimento em um determinado campo de pesquisa. Por meio de uma análise estatística, a bibliometria promove a revisão *top-down* de trabalhos, verificando padrões de publicação em um determinado assunto para facilitar a tomada de decisão.⁹

Cenário estudado e População

O cenário desta pesquisa envolveu o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>.

Critérios de seleção

Incluíram-se teses e dissertações publicadas na grande área do conhecimento das ciências da saúde no período de 2013 a 2022. A delimitação temporal foi escolhida pelo fato de a HM ter sido amplamente difundida no Brasil, a partir de 2013, como a quinta meta internacional para segurança do paciente.¹⁰ Excluíram-se as pesquisas que não estavam disponíveis para consulta.

Fonte de dados

O percurso metodológico foi definido por meio de um protocolo elaborado pelos próprios pesquisadores para coleta de dados e levantamento das informações. O fichamento e a extração das informações envolveram a leitura na íntegra de todos os estudos. Os dados foram alimentados em uma planilha criada no *Microsoft Excel 2021*[®] utilizando as seguintes variáveis: tipo (mestrado acadêmico, profissional ou tese); ano de publicação; orientador(a); áreas de conhecimento, de avaliação e concentração; nome do programa; nome IES; e as palavras-chave ou descritores. Ainda, foram coletados dados sobre o tipo e a natureza do estudo, o local de realização da pesquisa, os sujeitos envolvidos e a especificação do tema.

Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada entre os dias quatro e nove de fevereiro de 2023, por meio do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES com as seguintes palavras-chaves “Higienização das Mãos” e “Lavagem de Mãos”. A inserção de outros termos foi evitada para não limitar as pesquisas, tornando-se a busca mais abrangente. Optou-se pelo auxílio de aspas e do operador booleano “OR”. Inicialmente, foram identificados 155 estudos disponíveis na plataforma, sendo que, após a seleção dos filtros “Ano (2013 a 2022)”, “Grande área do conhecimento (Ciências da Saúde)”, além da leitura do título e resumo, realizada por dois pesquisadores, de forma independente, restaram 32 potenciais publicações. Uma dissertação foi excluída devido à restrição de acesso ao texto, sendo realizada uma busca na Plataforma

Sucupira e Google Acadêmico, na tentativa de recuperação do documento, mas a publicação não foi encontrada. Constituiu-se, portanto, uma amostra final de 31 teses e dissertações.

Análise de dados

Os dados foram analisados por estatística descritiva para apresentação de valores absolutos e relativos através do IBM® *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 21. O gráfico de distribuição temporal das teses e dissertações foi elaborado no *Microsoft Excel 2021*®.

Aspectos éticos

Por se tratar de estudo bibliométrico que não envolveu seres humanos, não foi necessário um parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

RESULTADOS

A maioria das pesquisas foi realizada em nível de mestrado acadêmico (46,9%), mestrado profissional (34,4%) e doutorado (19,8%), tendo a enfermagem como principal área do conhecimento e de avaliação (65,6%) (Tabela 1). Foram identificadas 24 (100%) áreas de concentração, destacando a saúde e a enfermagem (9,7%), a enfermagem no cuidado à saúde humana (6,5%), as ciências da saúde (6,5%), a prática de enfermagem (6,5%) e os processos de cuidar em enfermagem (6,5%). Houve distribuição homogênea em relação aos orientadores das teses e dissertações.

Tabela 1. Descrição das teses e dissertações publicadas pelos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Juiz de Fora, MG, Brasil, 2023 (n=31)

Variáveis	n	Porcentagem
Tipo		
Mestrado acadêmico	15	46,9
Mestrado profissional	11	34,4
Doutorado	06	18,8
Área do conhecimento		
Enfermagem	21	65,6
Saúde pública	03	9,4
Clínica médica	03	9,4
Saúde coletiva	02	6,3
Cirurgia	01	3,1
Medicina	01	3,1
Doenças infecciosas e parasitárias	01	3,1
Área de avaliação		
Enfermagem	21	65,6
Saúde coletiva	05	15,6
Medicina I	04	12,5
Medicina II	01	3,1

Em relação à distribuição temporal, o ano de 2016 foi responsável pelo maior número de publicações de dissertações. Na avaliação das teses, 2013 obteve destaque. Já nos anos de 2014, 2016, 2017, 2021 e 2022, não foram encontrados estudos (Figura 1).

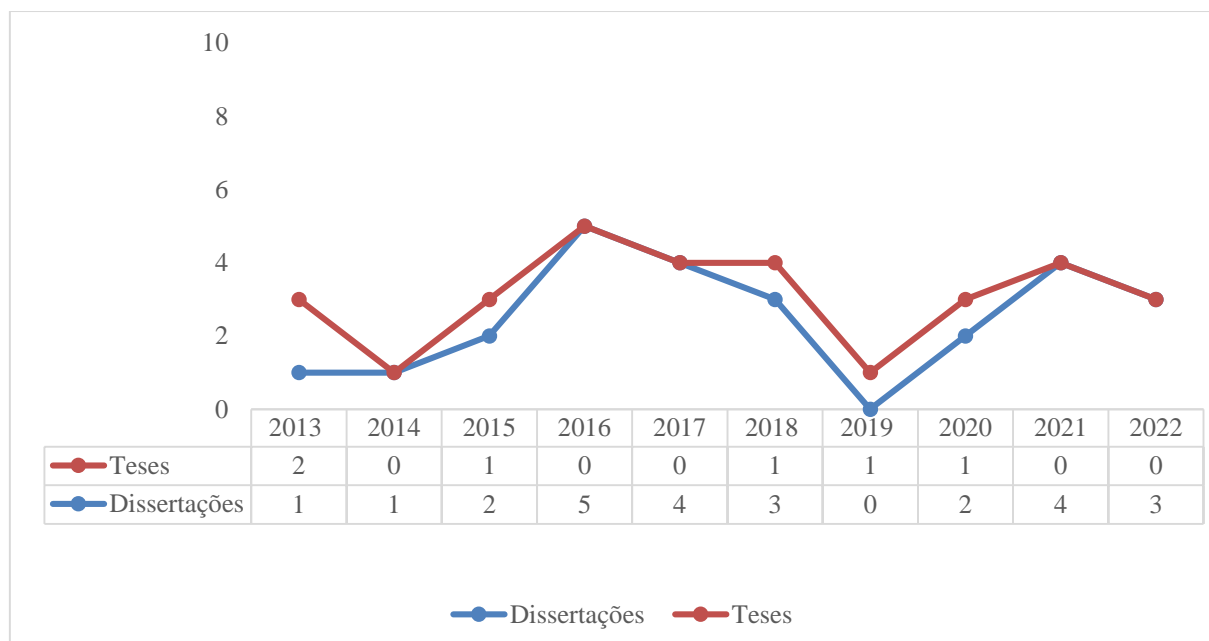


Figura 1. Distribuição temporal das teses e dissertações incluídas neste estudo entre 2013 e 2022. Juiz de Fora, MG, Brasil, 2023 (n=31)

Em relação às IES que realizaram estudos sobre as práticas de HM, destacam-se a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (9,7%) e a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (9,7%). Contudo, vale ressaltar que a temática apresentou baixa frequência entre 15 instituições, com apenas um estudo, respectivamente, encontrado entre 2013 e 2022.

Identificou-se a maior frequência de estudos descritivos (25,8%) e quase-experimentais (19,4%), de natureza quantitativa (74,2%), que foram realizados em setores assistenciais (74,2%). A maioria envolveu os profissionais de saúde (71,0%), cujo objeto de estudo contemplou a adesão à HM (29,0%), a educação em saúde (12,9%) e a análise microbiológica das mãos (12,9%) (Tabela 2). Apenas três estudos utilizaram bases teóricas nas teses e dissertações, sendo elas a Teoria das Representações Sociais, o Modelo de Promoção da Saúde e a Teoria Fundamentada nos Dados.

Tabela 2. Descrição dos tipos de metodologia, natureza, local, sujeito e tema das teses e dissertações publicadas pelos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Juiz de Fora, MG, Brasil, 2023

Variáveis	n	Porcentagem
Tipo de estudo		
Descritivo	08	25,8
Quase-experimental	06	19,4
Transversal	04	12,9
Descritivo e analítico	04	12,9
Metodológico	02	6,5
Intervenção	02	6,5
Ecológico	01	3,2
Prospectivo (longitudinal)	01	3,2
Revisão sistemática	01	3,2
Caso-controle	01	3,2
Revisão integrativa	01	3,2
Natureza		
Quantitativo	23	74,2
Qualitativo	06	19,4
Não se aplica	02	6,5
Local		
Setores assistenciais (hospital)	23	74,2
Bases de dados	02	6,5
Setores de apoio	01	3,2
Instituição de longa permanência	01	3,2
Centro de materiais e esterilização	01	3,2
Sistema de monitoramento	01	3,2
Serviço de Atendimento Médico de Urgência	01	3,2
Domicílios urbanos	01	3,2
Sujeitos envolvidos		
Profissionais de saúde*	22	71,0
Profissionais de saúde e pacientes	02	6,5
Pacientes	02	6,5
Cuidadores acompanhantes	02	6,5
Profissionais de saúde e estudantes	01	3,2
Profissionais de saúde e administrativos	01	3,2
Moradores de domicílios	01	3,2
Especificação do tema		
Adesão à higienização das mãos	09	29,0
Educação em saúde	04	12,9
Análise microbiológica das mãos	04	12,9
Estratégia multimodal	03	9,7
Conhecimento e atitude	02	6,5
Recursos físicos, materiais e adesão	02	6,5
Práticas e narrativas	01	3,2

Sistema de monitoramento para higienização das mãos	01	3,2
Validação de instrumento	01	3,2
Formação acadêmica e profissional	01	3,2
Experiência interacional da equipe de enfermagem	01	3,2
Consumo de preparação alcoólica	01	3,2
Custos em saúde	01	3,2

Nota: *Enfermeiros, fisioterapeutas, médicos e técnicos de enfermagem.

Na avaliação dos descritores e/ou palavras-chave identificadas nas teses e dissertações, identificaram-se 112 (100%) termos compostos, destacando aqueles que mais se repetiram, tais como HM (18,7%), segurança do paciente (7,1%), profissionais de saúde ou pessoal de saúde (5,4%), IRAS ou infecção hospitalar (5,4%) e controle de infecção (3,6%).

DISCUSSÃO

Foi observado que a produção de estudos sobre a HM é realizada, principalmente, no mestrado, seja acadêmico ou profissional, e, logo em seguida, em nível de doutorado.¹¹ Vale ressaltar que, em 2021, o mestrado concentrava o maior contingente de estudantes matriculados dentro dos programas de pós-graduação, e o curso das ciências da saúde ocupou o terceiro lugar, entre todas as áreas do conhecimento, com o maior número de matrículas.¹¹⁻¹²

A HM é uma prática essencial no contexto assistencial, mas sua implementação pode ser aprimorada em vários aspectos, incluindo a adesão dos profissionais de saúde, a infraestrutura disponível, a educação, a abordagem cultural e o reconhecimento de que é apenas uma parte de um conjunto de medidas de prevenção de infecções. Uma das principais críticas à HM no contexto assistencial é a falta de consistência na adesão por parte dos profissionais de saúde. Embora seja amplamente reconhecida como uma medida essencial para prevenir a disseminação de infecções, estudos mostram que a taxa de adesão à HM entre os profissionais de saúde nem sempre é tão alta quanto deveria ser.^{1-2,6-7}

Neste estudo, outro ponto de destaque é referente ao grande volume de produções realizadas pela área do conhecimento e de avaliação da enfermagem. As áreas de concentração estavam diretamente relacionadas à assistência à saúde, inerentes à prática do cuidar da profissão. Os dados corroboraram outras duas revisões bibliométricas acerca da segurança do paciente em diferentes contextos hospitalares, sendo a maioria dos pesquisadores enfermeiros.¹³⁻¹⁴

Em relação ao local de publicação, quando as universidades são avaliadas individualmente, destacam-se a Pontifícia Universidade Católica de Goiás e a Universidade

Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, com maior número de publicações sobre o tema. Contudo, ao avaliar a região do Brasil onde as universidades se encontram, o maior volume de teses e dissertações foi atribuído à região Sudeste. Dado similar foi observado em outro estudo que destacou 66% das publicações realizadas na mesma região,¹⁴ o que pode ser justificado pelo fato de receber vários investimentos do poder público e privado no país, sediar boa parte dos institutos públicos de educação, bem como agrupar grande parte dos hospitais brasileiros.

O ano de 2016 foi responsável pelo maior número de publicações de dissertações, com um posterior declínio. Tal fato pode ser atribuído, de acordo com pesquisadores, à Lei de Derek de Solla Price (Lei de Prince), que avalia o crescimento geral das publicações científicas em um domínio de estudo específico.¹⁵ Nesse caso, o crescimento de um tema de pesquisa passa por quatro fases: período onde são realizadas publicações por precursores, no qual um pequeno número de cientistas começa a publicar em um novo campo; crescimento exponencial, que promove um número crescente de pesquisadores atraídos pelos diversos aspectos do tema que ainda precisam ser investigados; uma consolidação e estabilização do escopo de conhecimento; e uma diminuição do número de publicações.¹⁶

Vale acrescentar que este estudo evidenciou que as palavras-chave e/ou descritores mais utilizados foram “Higienização das Mãos”, “Segurança do Paciente” e “Profissionais de Saúde”. Esses resultados seguem a trajetória temporal da divulgação e implementação do Programa Nacional de Segurança do Paciente, a partir de 2013, pelo Ministério da Saúde, para atender às metas estabelecidas pela OMS. Assim, a busca por novos estudos foi consolidada, buscando diferentes abordagens metodológicas.¹⁷

Sobre o delineamento metodológico utilizado entre as teses e dissertações, destaca-se a abordagem descritiva e quase-experimental, cujo público-alvo era os profissionais de saúde e o objeto de estudo principal foi a adesão à HM. A escolha do método foi justificada pelo objetivo definido pelos pesquisadores para descrever processos e práticas, classificando-os e interpretando-os para facilitar o entendimento das realidades encontradas no ato da pesquisa.¹⁸ Nesse contexto, vale acrescentar que a HM pode ser vista como uma tarefa rotineira que os profissionais de saúde realizam de forma automática, sem realmente entender a importância do ato. Isso pode levar à complacência e à execução inadequada da técnica. Uma abordagem mais educativa e orientada para a compreensão dos princípios por trás da HM poderia ser mais eficaz.

Grande parte dos estudos contribuiu para a concretização de um importante objetivo da educação pública superior, que é realizar a translação do conhecimento entre academia-docentes/discentes-comunidade e profissionais.¹⁹ No que se refere aos profissionais de saúde, o impacto das atividades desenvolvidas pelos programas de pós-graduação e, posteriormente, a

translação do conhecimento são medidos pela ocorrência de melhorias das práticas assistenciais.²⁰ Infere-se que os profissionais compreendam não apenas a importância dessa medida, mas também as técnicas corretas para fazê-la. A falta de treinamento adequado pode comprometer a segurança do paciente e a qualidade assistencial.

Do total de teses e dissertações incluídas nesta pesquisa, apenas três utilizaram bases teóricas que se consolidam como alicerce teórico e filosófico para a temática. A primeira foi a Teoria das Representações Sociais, que visa compreender e explicar como se constrói o conhecimento comum, bem como entender as práticas associadas a ele. Contempla os conceitos que se articulam entre si para formar uma identidade social, orientar condutas e dar sentido à realidade vivenciada.²¹ Nesse caso, a aplicabilidade dessa teoria gira em torno de entender o que as pessoas conhecem sobre a HM, como realizam essa medida preventiva ou como enxergam a prática em seu cotidiano.

Outra teoria utilizada foi o Modelo de Promoção da Saúde de Nola Pender, que pode ser entendido como método que auxilia na implementação e avaliação das ações associadas à promoção da saúde através da análise de experiências dos indivíduos, dos conhecimentos acerca de um determinado assunto e dos comportamentos adotados para melhoria das ações. Correlacionando com o presente estudo, essa teoria visa entender como as pessoas realizam a HM e como tal comportamento pode ser melhorado.²²

A terceira e última base teórica encontrada nos trabalhos é a Teoria Fundamentada nos Dados, que descreve sobre a possibilidade de gerar explicações por meio do entendimento das ações dos indivíduos diante do enfrentamento de problemas e situações experienciadas. É possível entender como as pessoas lidam com as situações-problema advindos do processo de HM e quais os mecanismos utilizados para enfrentá-las.²³

Este estudo apresentou algumas limitações que devem ser consideradas. A primeira diz respeito à não inclusão de outras palavras-chave. Acrescenta-se a utilização apenas do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, justificado por ser considerado o veículo oficial de publicação e divulgação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Para mitigar esse aspecto, os pesquisadores realizaram repetidas buscas para obter consenso em relação ao número de estudos incluídos nesta pesquisa.

Nesse contexto, foi possível analisar teses e dissertações publicadas em programas de pós-graduação *stricto sensu* sobre as práticas de HM. Observa-se a necessidade de estudar a temática no curso de doutorado, utilizando bases teóricas para guiar a construção do conhecimento na área da enfermagem. A maioria dos estudos foram descritivos e quase-experimentais, reforçando a necessidade de novas pesquisas, com diferentes abordagens

metodológicas e níveis de evidência mais elevados para fortalecer a qualidade da produção científica. Ressalta-se, ainda, a importância da enfermagem no que diz respeito à produção científica sobre a HM, bem como para a segurança do paciente. A profissão permanece na linha de frente do cuidado e precisa dominar diversas tecnologias, além de agregar, a todo momento, novos conhecimentos teórico-práticos para fundamentar o seu processo de trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Hillier MD. Using effective hand hygiene practice to prevent and control infection. *Nurs Stand*. 2020; 35(5):45-50. <https://doi.org/10.7748/ns.2020.e11552>
2. Cawthorne KR, Cooke RPD. Innovative technologies for hand hygiene monitoring are urgently needed in the fight against COVID-19. *J Hosp Infect*. 2020; 105(2):362-363. <https://doi.org/10.1016/j.jhin.2020.04.005>
3. Chang NC, Jones M, Reisinger HS, et al. Hand hygiene and the sequence of patient care. *Infect Control Hosp Epidemiol*. 2022; 43(2):218-223. <https://doi.org/10.1017/ice.2021.82>
4. Oliveira ES, Cardoso MVLML, Bezerra CM, et al. Taxa de higienização das mãos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Acta paul enferm*. 2022; 35:eAPE00497. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO00497>
5. Glowicz JB, Landon E, Sickbert-Bennett EE, Aiello AE, deKay K, Hoffmann KK, et al. SHEA/IDSA/APIC Practice Recommendation: Strategies to prevent healthcare-associated infections through hand hygiene: 2022 Update. *Infect Control Hosp Epidemiol*. 2023 Mar;44(3):355-376. doi: <https://doi.org/10.1017/ice.2022.304>
6. Labrague LJ, McEnroe-Petitte DM, van de Mortel T, et al. A systematic review on hand hygiene knowledge and compliance in student nurses. *Int Nurs Rev*. 2018; 65(3):336-48. <https://doi.org/10.1111/inr.12410>
7. Santos C, Brandão E, Ortiz-Sanchez M, et al. Estratégias para a adesão à higienização das mãos. *Rev Enf UFPE on line*. 2019; 13(3): 763-72. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238374>
8. Freitas MFQ de, Souza J. Pensar a formação e a pesquisa na pós-graduação stricto sensu. *Educ rev*. 2018; 34(71):9-18. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.62549>
9. Guimarães AJR, Bezerra CA. Gestão de dados: uma abordagem bibliométrica. *Perspect ciênc inf*. 2019; 24(4):171-86. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/4192>
10. Pulzi Júnior SA, Araujo CAS, Ferreira da Silva M. Leadership to promote patient safety culture in public hospitals managed by social health organizations. *Leadersh Health Serv (Bradf Engl)*. 2023. doi: <https://doi.org/10.1108/LHS-03-2023-0017>
11. Almeida ARLP, Oliveira FA, Marinho CLA, et al. Enfermagem em cuidados paliativos nas dissertações e teses no Brasil: um estudo bibliométrico. *Rev Min Enferm*. 2019; 23:e-1188. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190036>
12. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior. Mapa da Pós-Graduação no Brasil 2021. GEOCAPS. <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>
13. Ferreira de Oliveira BK, Arouca da Silva M, Carvalho A da S, et al. Segurança do paciente em unidade de terapia intensiva: estudo bibliométrico. *REAEnf*. 2020; 3:e2724. <https://doi.org/10.25248/reaenf.e2724.2020>

14. Galatti EL, Panzetti TMN. Patient Safety in the Surgical Center: Bibliometric Study. RSD. 2022; 11(6):e34111629265. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29265>
15. Van NK, Li J, Reniers G, et al. Bibliometric analysis of safety culture research. Safety Science. 2018; 108:248–58. <https://doi.org/10.1016/j.ssci.2017.08.011>
16. Dabi Y, Darrigues L, Katsahian S, et al. Publication Trends in Bariatric Surgery: a Bibliometric Study. Obes Surg. 2016; 26(11):2691-99. <https://doi.org/10.1007/s11695-016-2160-x>
17. Anvisa. Programa nacional de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (PNPCIRAS) 2021 a 2025. Brasília, 2021. https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf
18. Fernandes AM, Bruchêz A, d'Ávila AAF, et al. Metodologia de pesquisa de dissertações sobre inovação: análise bibliométrica. Desafio Online. 2018; 6(1). <https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/3539>
19. Olson A, Oudshoorn A. Knowledge translation: A concept analysis. Nurs Forum. 2020;55(2):157-164. <https://doi.org/10.1111/nuf.12410>
20. Crossetti MGO, Góes MGO. Translação do conhecimento: um desafio para prática de enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 2017; 38:e74266. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.74266>
21. Alves HLC, Lima G de S, Albuquerque GA, et al. Uso das teorias de enfermagem nas teses brasileiras: estudo bibliométrico. Cogitare Enferm. 2021; 26:e71743. <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.71743>
22. Cardoso RB, Caldas CP, Brandão MAG, et al. Healthy aging promotion model referenced in Nola Pender's theory. Rev Bras Enferm. 2022; 75(1):e20200373. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0373>
23. Santos JLG, Cunha KS, Adamy EK, et al. Data analysis: comparison between the different methodological perspectives of the Grounded Theory. Rev Esc Enferm USP. 2018 ; 52:e03303. <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017021803303>

Contribuições dos autores:

Adriely de Abreu Varoto, Fabiana Guerra Pimenta, André Luiz Silva Alvim contribuíram para a concepção, delineamento do artigo, análise dos dados e redação do manuscrito.

Adriely de Abreu Varoto, Fabiana Guerra Pimenta, Anna Klara Sá Teles Rocha Alves, Hoberdan Oliveira Pereira, André Luiz Silva Alvim contribuíram para a análise e interpretação dos dados.

Todos os autores aprovaram a versão final a ser publicada e são responsáveis por todos os aspectos do trabalho, incluindo a garantia de sua precisão e integridade.